



NOVA JERUSALÉM



NOVA JERUSALÉM

Texto Apocalipse 3:7-13

Ao anjo da igreja em Filadélfia escreva: "Estas coisas diz o SANTO, o VERDADEIRO, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá. Conheço as obras que você realiza. Eis que tenho posto diante de você uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar. Sei que você tem pouca força, mas guardou a minha palavra e não negou o meu nome. Eis o que eu farei com alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que se declaram judeus e não são, mas mentem. Eis que farei com que venham até você, prostrem-se aos seus pés e reconheçam que eu amo você. Você guardou a palavra da minha perseverança. Por isso, também eu o guardarei da hora da prova que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os que habitam sobre a terra. Venho sem demora. Conserve o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa. Ao vencedor, farei com que seja uma coluna no santuário do meu Deus, e dali jamais sairá. Gravarei sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

1. Destinatário: “Ao anjo da igreja em Filadélfia escreva”:

Filadélfia foi fundada em 189 a.C. pelo rei de Pérgamo. A principal atividade era a agricultura, principalmente o plantio de vinhas, daí o entendimento que se tinha acerca da adoração ao deus grego do vinho, Dionísio. A cidade servia como base para a divulgação do helenismo. Foi destruída por um terremoto em 17 d.C. e reconstruída pelo imperador Tibério. Em alguns momentos de sua história, a cidade recebeu nomes mostrando uma relação especial com o governo romano. No contexto da carta, os irmãos daquela igreja eram perseguidos pelos judeus da região. A entrada desses primeiros cristãos foi proibida na Sinagoga, e também eram acusados de não pertencer ao povo escolhido. Filadélfia significa "amor fraterno": φίλος (philos) é "amor", e αδελφός (adelphos), "irmão".

2. Remetente: “Estas coisas diz o **santo, o verdadeiro**, aquele que tem a **chave de Davi, que abre**, e ninguém fechará, **e que fecha**, e ninguém abrirá”.

Essa apresentação de Jesus é uma clara definição da sua identidade e poder. Ele é Rei soberano e detém o poder de permitir ou não a entrada, de quem quer que seja na cidade eterna. Vale ressaltar os textos de Isaías 6:1-3, 22:20-24, bastante conhecido dos judeus. Sua Santidade está estabelecida diante do trono de Deus, sendo Ele a própria verdade (Jo 14:6) por tudo que conquistou na Cruz. Especialmente para aqueles irmãos que sentiam a exclusão social e religiosa em seu cotidiano, a figura de Jesus com a chave de Davi em sua mão era um grande consolo.

3. Reprimenda: Não tem!

Interessante notar que assim como em Esmirna, Jesus descreve o contexto em que viviam, mas não ressaltava nenhuma reprimenda. Lá em Esmirna ele afirma que há um paradoxo entre a igreja ser pobre na dimensão terrena, mas que para Ele era uma igreja rica. Em Filadélfia o contraponto se dá na afirmação: “... *you have little power, but you have kept my word and did not deny my name*”. O que nos lembra das palavras de Jesus para o apóstolo Paulo: “*minha graça te basta pois, o meu poder se aperfeiçoa na tua fraqueza*” (2Co 12:9).

4. Elogio: “*Conheço as obras que você realiza. Eis que tenho posto diante de você uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar. Sei que você tem pouca força, mas guardou a minha palavra e não negou o meu nome [...] Você guardou a palavra da minha perseverança. Por isso, também eu o guardarei da hora da prova que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os que habitam sobre a terra*”.

Para uma igreja que estava sendo rejeitada por aqueles que se diziam povo de Deus, Jesus faz questão de lembrá-los de que uma porta estaria sempre aberta para eles. Possivelmente uma referência a Ele mesmo que se apresenta para os discípulos como a Porta de entrada no Reino dos Céus. Nesse elogio, Jesus afirma que essa igreja se manteve fiel ao preservar a fé e perseverar. Vale ressaltar que a palavra **perseverança** (em grego “*hyponomé*”) significava a constância e firmeza de um paciente, ou seja, no contexto, característica de quem não se desvia de seu propósito, mantém lealdade à fé e piedade mesmo diante de provas e sofrimentos.

Nas palavras de Jesus há também a confirmação de consolo e cuidado. O paralelo entre “*guardar a palavra*” e “*guardar da hora da prova*” merece um olhar mais atento. Em português o verbo é o mesmo, mas não no grego. O primeiro (em grego “*eteresas*”), significava manter a palavra, guardar no coração, algo interior (Sl 119:11) que nos

mantém perseverantes na caminhada aguardando com paciência a consumação de todas as coisas. O segundo (em grego “tereso”) também traduzido como guardar, mas no sentido de vigiar, estar de olho, cuidar de perto, observar. Assim podemos concluir que Jesus dá um novo ânimo aos seus amados, renovando a sua oração sacerdotal feita em João 17 (vamos ler Jo 17:5-17).

Jesus conhece os seus, pois vivencia todas as suas aflições, observa e esquadrinha os corações e, mesmo que estejamos diante do vale da sombra da morte, ele está junto, guardando a cada um com seu olhar de amor.

5. Conselho: *“Venho sem demora. CONSERVE o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa”.*

A promessa de Jesus à sua Igreja se repete mais uma vez nesta carta, assegurando que voltaria para buscar-nos a fim de estabelecer, definitivamente, o seu reinado cujo domínio e autoridade seriam repartidos com o seu Corpo (At 1:11; Jo 14:3; 1Jo 2:28; Ap 5:10). O incentivo agora se torna uma ordem mais direta. Apesar de estar em uma situação que não necessitava de reprimenda, Jesus mantém o alerta para que os seus estivessem sempre vigilantes. Assim como fez ao longo do Evangelho, assim como os apóstolos pregaram, Jesus afirma que sua volta é certa e por isso, a conservação da porta aberta, da perseverança, do guardar a palavra até que Ele venha.

6. Alerta: *“Eis o que eu farei com alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que se declaram judeus e não são, mas mentem. Eis que farei com que venham até você, prostrem-se aos seus pés e reconheçam que eu amo você”.*

a. Aos da sinagoga de Satanás: Jesus é aquele que sonda mentes e corações, o único SANTO e VERDADEIRO capaz de julgar com justiça e retidão. É ele quem diz o que fará com aqueles que se portam com fingimento e falsidade (“...se declaram... mas não são, mentem...”). Aqueles que agem com o espírito do anticristo e usam o ambiente religiosos para o engano.

b. Adorar e reconhecer o amor de Deus: O verbo adorar (“*prosekynei*” em grego) também é traduzido por “prostar-se diante de”, remetendo à adoração. Jesus afirma aos seus que fará com que os mentirosos da sinagoga de satanás o adorem diante de sua Igreja, e assim reconheçam também o amor de Deus pelos seus filhos. Esses filhos perseverantes que suportaram a provação e foram caluniados e excluídos do convívio de outros irmãos.

7. Chamamento e Promessa: *“Ao vencedor, farei com que seja uma COLUNA NO SANTUÁRIO do meu Deus, e dali jamais sairá. Gravarei sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”*

Nessa promessa Jesus, como um grande arquiteto e construtor, cheio de sabedoria apresenta uma imagem maravilhosa para os seus: colunas de um santuário eterno! A porta aberta é Ele mesmo, pela qual os seus filhos passaram e entraram no Reino dos Céus! Jesus afirma que a sua igreja será colocada definitivamente como coluna de seu santuário, que é descrito ao final desta carta em Ap. 21 – 22:5. Jesus ainda ressalta com veemência por quatro vezes o pertencimento a Deus Pai e que essa aliança se estende à nós quando teremos gravado o nome de Deus, o nome da Cidade de Deus e o novo nome de Jesus.

PARA REFLEXÃO

A igreja de Filadélfia é mais uma testemunha fiel de Cristo e precisamos nos espelhar nela. Nosso comportamento tem sido suficientemente fiel ao ponto de recebermos nossos detratores ou mesmo os incrédulos, a ponto de que eles venham aos nossos pés reconhecendo o amor de Deus (v.9)? Temos perseverado na leitura e aprofundamento da Palavra de Deus (v.10)? Temos desenvolvido e conservado (Fp 2:12-13) nossa salvação como nosso bem mais precioso ou temos negligenciado a coroa que o Senhor nos deu (v.11)? Temos vivido na expectativa da chegada da Nova Jerusalém ou estamos apegados esta “Jerusalém” terrena, chamada “Brasília” como se aqui fossemos viver eternamente?

PARA ORAÇÃO

Que Senhor nos renove a cada dia e nos mantenha como servos tementes e fiéis. Que tenhamos humildade e compaixão por todos que ainda precisam ouvir que Deus é amor e tem um plano sobremodo excelente para cada ser humano. Oremos para que o Senhor mantenha em nós um desejo ardente e constante de guardar a sua Palavra. Que nossa oração revele um profundo desejo de que o “Venho sem demora” seja cumprido o quanto antes para que recebamos nossa identidade definitiva, a de Cidadãos da Nova Jerusalém! Maranata!